

FH intensifica o corpo-a-corpo

■ Estratégia de campanha, já ensaiada em viagens na semana passada, é a de aproximar o presidente-candidato do cotidiano brasileiro

Brasília — Josemar Gonçalves

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso inaugurou uma nova fase da campanha para a reeleição: o corpo-a-corpo com os eleitores. O presidente fez, na semana passada, um ensaio da estratégia, durante as viagens a Monteiro, na Paraíba, e a Porto Alegre. Nesses locais foram constantes os abraços e apertos de mãos.

O objetivo da campanha de rua é, segundo os coordenadores eleitorais, superar os problemas de identificação entre Fernando Henrique e o eleitor. De acordo com pesquisas encomendadas pelo Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique Cardoso é visto pelo povo como um estadista e não como alguém que possa resolver os problemas do cotidiano dos brasileiros.

O presidente reuniu-se ontem à noite no Palácio do Planalto com o conselho político da sua campanha para traçar novas estratégias e definir os programas eletrônicos que vão ao ar a partir de agosto, de acordo com a legislação eleitoral.

Durante a reunião, o presidente Fernando Henrique aprovou outras mudanças na campanha, como a visita a todos os estados, independentemente das divergências locais. Tudo em prol de um novo estilo do presidente-candidato: mais próximo do eleitor, como recomendaram os marqueteiros do PSDB, o Partido da Social Democracia Brasileira.

Outra modificação é a de que, a partir de agora, os ministros de Estado vão aumentar a sua participação na campanha eleitoral. A única recomendação expressa é para que todo o cuidado seja tomado para evitar qualquer tipo de problema com a Justiça eleitoral. A orientação para que os ministros assumam a campanha também foi idéia dos marqueteiros.

“Os ministros não precisam temer as denúncias, e devem participar da campanha nos estados”, afirmou o ministro da Educação, Paulo Renato Souza. “Eu também sou um cidadão. Posso dar minha contribuição. Na campanha passada para a Prefeitura

de São Paulo ajudei o José Serra (candidato derrotado, hoje ministro da Saúde). Por que, agora, para a Presidência da República, eu não poderia participar?”, perguntou o ministro.

O grupo fez uma avaliação das duas primeiras semanas de Fernando Henrique Cardoso como candidato. Para os conselheiros, o presidente foi bem-sucedido no teste de enfrentar a situação de ser presidente da República e disputar uma reeleição na condição de candidato. O termômetro que indicou o bom desempenho de Fernando Henrique frente a esse desafio foram as viagens à Paraíba, na quinta-feira, e a Porto Alegre, no sábado.

Participaram da reunião os coordenadores operacional, Eduardo Jorge Caldas, e político, Euclides Scalco. O PFL foi representado por seu presidente, Jorge Bornhausen, e pelo vice-presidente Marco Maciel. O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, representou o PMDB.

Pelo PPB, esteve presente o senador Espiridião Amin (SC), candidato ao governo de Santa Catarina, e pelo PPS, o ex-senador Jarbas Passarinho. O PTB enviou o deputado Rodrigues Palma (SP) e o PSDB, o ex-senador José Richa.

■ A Justiça Eleitoral vai realizar eleições simuladas em urnas eletrônicas e campanha publicitária sobre o voto informatizado, a partir de agosto, para que cada eleitor não precise ficar mais de um minuto votando em cinco candidatos. Ontem, no Rio, num domingo de Jardim Zoológico lotado, o Tribunal Regional Eleitoral promoveu uma votação simulada, entre 10 e 15 horas, que não despertou muito interesse. Um dos que arriscou um voto foi Wilson Marques, de 32 anos, que não encontrou dificuldades. Na simulação, a escolha estava entre Raul Seixas, Pixinguinha, Noel Rosa e Mussum para deputado estadual; Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Rui Barbosa e Graciliano Ramos para deputado federal e Grande Otelo, Elis Regina e Monteiro Lobato para presidente.



Raul Jungmann, Vilmar Faria, secretário de Políticas Sociais, Ruth Cardoso e Paulo Renato estão elaborando o programa de governo de FH